



★ *Põe-te no meu lugar* ★

Finalmente a primavera havia chegado.

Estava um belo dia, e o Grilo resolveu ir dar um passeio. Depois de um inverno tão longo, tinha vontade de ver os seus amigos.

Joaninha, a vizinha, procurava alguma coisa entre as pedras do jardim.
— De que estás à procura, Joaninha? — perguntou o Grilo, curioso.

— Que desgraça! Pus as minhas pintas a secar no estendal e perdi uma.

— Eu não tenho pintas e não acho que sejam assim tão importantes — respondeu o Grilo.

A Joaninha continuou com a busca, e o Grilo seguiu o seu caminho.

Junto à colmeia encontrou a Abelha.

— O que se passa? — perguntou ele.

— Um fio de pesca enrolou-se na minha asa e não consigo voar.

— Eu quase nunca uso as asas e não acho que sejam assim tão importantes.



A Abelha continuou a puxar o fio e o Grilo continuou o seu passeio.

Mais tarde encontrou a Aranha a fazer fios de seda.

— Qual é a pressa, Aranha?

— Já não tenho novelos de seda. Preciso de os repor antes de abrir a loja.

— Eu nunca compro novelos de seda e não acho que seja uma coisa assim tão importante.

A Aranha continuou a fiar, incansável, e o Grilo seguiu para o rio.



a Centopeia estava muito ocupada a coser sapatos na margem do rio.

— Porque estás a trabalhar tanto, Centopeia?

— Tenho de fazer cem sapatos para poder ir passear.

— Eu nunca uso sapatos e não acho que sejam assim tão importantes.

A Centopeia seguiu com o seu trabalho, e o Grilo foi embora.





Enquanto o Grilo disfrutava do seu passeio, a Joaninha encontrou a Abelha, a quem ajudou a libertar a asa.

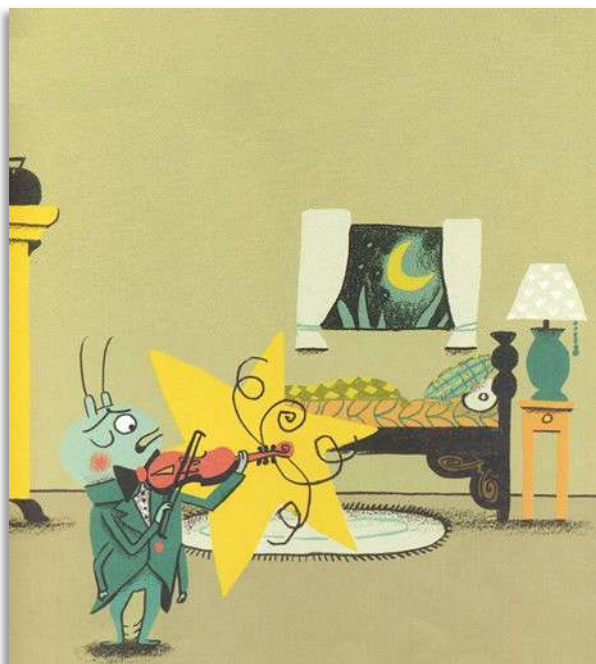
Em seguida, a Abelha e a Joaninha viram que a Aranha tinha tanto trabalho, que deitaram mãos à obra e ajudaram-na a fazer os novelos de seda.

Mais tarde, a Abelha, a Joaninha e a Aranha ajudaram a Centopeia a coser cem sapatos. Depois, todas juntas, foram procurar a pinta da Joaninha, que tinha ficado presa numa flor.



Começou a anoitecer e chegou a hora de regressar a casa.

O Grilo não parava de pensar como os seus amigos estavam esquisitos. Quando entrou em casa, vestiu o fato, pôs o laço e preparou o violino. Adorava tocar ao anoitecer!



Grilo respirou fundo e deslizou o arco sobre as cordas.

Mas antes que soasse a primeira nota...

CRAC!

As cordas partiram-se porque se tinham enferrujado durante o inverno.

O Grilo procurou desesperadamente umas cordas novas pela casa toda, mas não encontrou nenhuma.

Naquele momento apareceu a Pulga à janela.

— O que estás a fazer, Grilo?

— Estou à procura de umas cordas novas para o violino.

— Eu não sei tocar violino e não acho que seja assim tão importante — respondeu a Pulga.

— Como é que não é importante, Pulga? Põe-te no meu lugar! — exclamou o Grilo, indignado, enquanto a Pulga com um salto, desaparecia.

Nesse momento, o Grilo lembrou-se dos seus amigos. Talvez para a Joanelha as suas pintas fossem importantes, para a Abelha, as asas, para a Aranha, os novelos, e para a Centopeia, os seus sapatos. Ele não tinha sabido pôr-se no lugar deles.





Grilo saiu de casa a correr. Tinha de lhes pedir desculpa imediatamente!

Mas, ao abrir a porta, deparou-se com eles.

— Que surpresa! — exclamou.

— Estranhámos não ouvir o teu violino numa noite de primavera, e resolvemos vir ver o que se passava — explicou a Joaninha.

— Imaginámos que tivesses um problema com as cordas — disse a Aranha.

— Por isso trouxemos-te estas... — acrescentou a Centopeia.



O Grilo estava emocionado. Tirou as cordas partidas do violino e substituiu-as pelo fio de pesca que ficara preso nas asas da Abelha, por um pedaço da seda dos novelos da Aranha, pela corda da roupa da Joaninha, e por um atacador dos sapatos da Centopeia.



Naquela noite, iluminado pela lua, o Grilo tocou a música mais alegre do seu repertório. A Joaninha, a Abelha, a Aranha e a Centopeia dançaram dando pequenos saltos. Até a Pulga voltou para se juntar à festa.

Enquanto tocava, o Grilo olhou para o céu estrelado. Naquela noite sentiu-se muito especial porque a sua música também soava à Joaninha e à sua corda da roupa, à Abelha e ao seu fio de pesca, à Aranha e ao seu novelo de seda, e à Centopeia e ao seu atacador.



Susanna Isern
Ponte en mi lugar
 Madrid, Nubeocho, 2020
 (Tradução e adaptação)

Põe-te no meu lugar

1. Quem é a personagem principal da história?

2. O que estava ela a fazer no início do texto?

3. Identifica o problema de cada uma das outras personagens:

A Joaninha → _____

A Abelha → _____

A Aranha → _____

A Centopeia → _____

4. O que respondia sempre o Grilo quando os amigos lhe explicavam os seus problemas?

5. O que sugere tal atitude do seu carácter?

6. Um dia, o que aconteceu quando o Grilo quis tocar violino?

7. Porque ficou indignado quando a Pulga lhe respondeu da mesma forma que ele respondera aos amigos?

8. O que percebeu então ele nesse momento?

9. Embora os amigos tivessem razão para não ajudar o Grilo, uniram-se em solidariedade, empatia e generosidade quando ele precisou. O que pensas de tal atitude? Justifica.

10. Explica, por palavras tuas, a expressão “pôr-se no lugar do outro”.

11. Porque é essencial respeitar aquilo que é importante para os outros, mesmo que não o seja para nós? Explica a tua opinião.

12. Imagina que és o Grilo... e redige um pedido de desculpas e um agradecimento aos teus amigos...